



Economia garantida para a sua empresa

Desde 1985 Brasil já perdeu uma França de florestas que foram transformadas em pasto

Levantamento do Mapbiomas mostra que entre 1985 e 2019 Brasil transformou 67,8 milhões de hectares de florestas em pastagens

Por Redação, do Um Só Planeta

04/08/2021 11h19 · Atualizado há 5 dias



Foto: Getty Images

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Com o avanço da fronteira agrícola em direção à biomas importantes como a **Amazônia e o Pantanal**, entre 1985 e 2019 o Brasil transformou 67,8 milhões de hectares de florestas em pastagens, uma área maior que a da França, segundo um **levantamento da plataforma Mapbiomas**.

O estudo mostra que além das áreas de florestas que foram desmatadas e degradadas, também perdemos 8,6 milhões de hectares outros ecossistemas como áreas alagadas e savanas. Ou seja, no total, cerca de 76,4 milhões de hectares de vegetação nativa foram convertidos em pastagens.

Marcio Isensee e Sá, diretor do filme Sob a Pata do Boi, afirmou ao jornal alemão *Deutsche Welle* que "o boi é a forma mais fácil de ocupar um território, depois que você derruba a floresta, mesmo que não seja necessariamente para a produtividade. O capim você planta muito facilmente, pode ir de avião e jogar semente, vai nascer".

O pesquisador Tiago Reis, que estuda ações de combate ao desmatamento na Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, complementa: "A Amazônia vira pasto porque existem pessoas que não sabem **extrair valor da floresta**, só sabem extrair valor da floresta convertida em pasto, da pecuária extensiva e ineficiente".

Para Tiago, esse pecuaristas atuam de forma predatória, pois não recuperam o **solo**, não preservam **pastagem**, somente desmatam, queimam e usam o pasto até o solo se esgotar, e então partem para outras áreas. O pesquisador afirma ainda que em muitas situações a pastagem é usada apenas como um veículo para a grilagem, ocupando uma área pública invadida para que depois o grileiro possa correr atrás da posse.

Saiba mais

Como o desmatamento pode causar pandemias



Amazônia 4.0 inicia teste de biofábricas itinerantes de chocolate



CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

No entanto, estudos já sugerem que o avanço da agropecuária sobre os biomas pode ser um tiro no pé do próprio setor e que o aquecimento do planeta e desmatamento **já causam prejuízos bilionários ao agronegócio brasileiro**.

Publicado pelo periódico World Development, um estudo liderado pela engenheira ambiental Rafaela Flach, pesquisadora da Universidade Tufts, nos Estados Unidos, calculou em US\$ 3,55 bilhões por ano os prejuízos atuais só para a indústria da soja, que perde 5% de produtividade a cada dia de calor acima dos 30°C.

O desmatamento também é combustível para a **crise hídrica do país**. Na região amazônica, análises da equipe do Centro de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) mostram que a quantidade anual de chuva caiu à metade ao longo dos últimos 20 anos em regiões de Rondônia, norte de Mato Grosso e sul do Pará, onde a agropecuária ocupou até 60% de áreas antes florestadas, com prejuízo anual estimado em R\$ 5,7 bilhões.